

CALAMIDADE NO RS

Mais de 1,3 milhão de gaúchos estão sem energia elétrica ou água

Mais de 1,3 milhão de gaúchos estão sem energia elétrica ou sem água por causa das chuvas intensas. Só na área da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), havia 854.486 clientes sem abastecimento no início da noite de ontem – não estão no balanço cidades com autarquias municipais, como São Leopoldo e Novo Hamburgo.

Em relação à energia, havia 424 mil pontos sem eletricidade no mesmo horário. Destes, 163 mil estão na área da CEEE Equatorial, o que representa 9% do total. Os demais 261 mil pontos, da área da RGE Sul, representam 27% do seu total de clientes.

O desastre ambiental também afeta telefonia e Internet. Na área da Vivo, 40 cidades estão sem serviço. Na Tim, são 34, e mais 24 municípios para a Claro.

O governo do Estado aponta ainda que 733 escolas da rede estadual foram afetadas, seja por terem si-

do danificadas, servindo de abrigo ou por enfrentarem problemas de transporte e acesso.

Estradas

Até domingo, 110 trechos de 61 rodovias estaduais tinham bloqueios parciais e totais. Pelo menos 40 trechos de rodovias federais estão interditados. O Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Estado do Rio Grande do Sul (Setcergs) classifica o impacto como “devastador”.

“Estamos enfrentando repetidas enchentes, seguidas e estiagens em um único ano. Como podemos lidar com isso? As mercadorias paradas, os caminhões inativos”, questionou Sérgio Mário Gabardo, presidente do sindicato.



Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das enchentes



Novo Hamburgo é uma das cidades fortemente atingidas na região metropolitana



Enquanto água subia na região, cidades como Sinimbu constataavam a destruição



Centro Histórico de Porto Alegre alagado, no domingo, pela cheia histórica do Guaíba



Calamidade em mais de 30 cidades da região

No domingo (5), foi publicado, em edição extra do Diário Oficial do Estado (DOE), decreto que reitera estado de calamidade pública do Rio Grande do Sul e especifica os municípios que se encontram nesta situação em decorrência das chuvas intensas.

De acordo com o novo texto, as chuvas, que iniciaram em 24 de abril, prosseguem em maio, alcançando marcas históricas. Os eventos meteorológicos são considerados de grande intensidade, classificados como desastres de Nível III – caracterizado por danos e prejuízos elevados.

Ainda conforme o decreto, as situações de risco enfrentadas pelos municípios do Estado decorrentes desses eventos meteorológicos estão ocasionando danos humanos – com a perda de vidas –, e danos materiais e ambientais – com a destruição de moradias, estradas e pontes –, assim como o comprometimento do funcionamento de instituições públicas locais e regionais e a interdição de vias públicas.

Duzentos e sessenta e cinco dos 497 municípios do Rio Grande do Sul constam no decreto de calamidade pública do governo do Estado. Da área de abrangência do Grupo Sinos estão Araricá, Brochier, Campo Bom, Canela, Canoas, Capela de Santana, Estância Velha, Esteio, Feliz, Gramado, Igrejinha, Maratá, Montenegro, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Presidente Lucena, Rolante, Salvador do Sul, Santa Maria do Herval, São Francisco de Paula, São Leopoldo, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara, Três Coroas, Tupandi, Vale Real.

Seis barragens em situação de emergência

O Rio Grande do Sul tem seis barragens em situação de emergência, isto é, com risco de rompimento e ações de resposta em andamento, de acordo com as informações de ontem do governo estadual.

O nível de emergência foi registrado nas seguintes estruturas: Barragem de São Miguel, em Bento Gonçalves; Barragem SDR, em Eldorado do Sul; Barragem Saturnino de Brito, em São Martinho da Serra; Barragem do Arroio Barracão, em Bento Gonçalves; UHE 14 de

Julho, em Cotiporã e Bento Gonçalves; PPCH Salto Forqueta, em São José do Herval/Putinga.

O Estado listou também cinco estruturas que estão em nível de alerta, que é quando as anomalias representam risco à segurança da barragem, exigindo providências para manutenção das condições de segurança. São elas: UHE Dona Francisca, em Nova Palma; UHE Bugres e Barragem Divisa, em Canela; Capané, em Cachoeira do Sul; B2 (São Jerônimo); e Tupi, em Taquari.

DEFESA CIVIL

GUSTAVO GARBINO/PMMA